

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO URINÁRIA NOSOCOMIAL:
UM ESTUDO RETROSPECTIVO EM UMA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA

Área temática: Ciências da Saúde

Md. MsC. Rossana Patrícia Basso (Coordenadora do Projeto)

Sirlei de Moura Goulart Filha, Luiz Caetano da Silva (Acadêmicos de Medicina), Fabiana Finger Jardim (Aluna do Curso de Pós-Graduação em Agentes Infecto-Parasitários)

Palavras- Chave: Estudo de Prevalência, Infecção Nosocomial, Infecção Urinária, Unidade de Terapia Intensiva

A alta incidência de infecções hospitalares constitui-se numa das maiores preocupações na área de saúde pública atualmente. Estima-se que a cada dez pacientes hospitalizados, um terá infecção após sua admissão. A taxa média dessas infecções no Brasil é ainda maior, aproximando-se de 15%. Tais infecções têm recebido grande atenção nas unidades de terapia intensiva (UTI), onde são encontrados diferentes fatores associados ao seu surgimento. No Brasil, os leitos de UTIs representam menos de 10% dos leitos hospitalares disponíveis; no entanto, contribuem com mais de 25% dessas infecções. Tal situação causa aumento tanto da morbimortalidade quanto dos custos de tratamento dos pacientes, o que tem desafiado constantemente a assistência nas UTIs. Estudos apontam uma maior relação entre infecção nosocomial e as infecções do trato urinário, correspondendo de 35 a 45% do total dessas infecções. Esse fato aponta a necessidade da realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. Assim, buscou-se neste estudo analisar a ocorrência de infecção urinária nosocomial na UTI do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. e os principais fatores associados à internação dos pacientes nessa unidade.

Método: Foi realizado um estudo retrospectivo, de natureza clínica, cujos dados foram coletados dos prontuários dos pacientes internados na UTI, no período de junho a dezembro de 2008. Foram analisados todos os pacientes da UTI, acompanhados desde a admissão até a sua alta, transferência ou óbito.

Resultados: Totalizou-se 74 pacientes com média de idade de $60,1 \pm 18,3$ anos. Os prontuários indicaram apenas 11 (14,9%) pacientes com infecção hospitalar, sendo esta respiratória. Não foi registrado em nenhum dos pacientes infecção nosocomial do trato urinário. Como motivo principal de internação, destacaram-se: agravamento da enfermidade (45,9%), insuficiência respiratória (14,9%), pós operatório (14,9%) e sepse (13,5%). Dentre as principais comorbidades, destacam-se problemas cardíacos (39,7%) e diabetes mellitus

(24,3%). Os antimicrobianos mais utilizados foram as cefalosporinas (48,6%) e os anaerobicidas (33,8%). Do total dos pacientes, 67 (90,5%) foram a óbito.

Conclusão: Embora a infecção nosocomial do trato urinário nas UTIs seja apontada como uma das principais, a mesma não foi relatada nos prontuários do hospital analisado no período do estudo. Aventou-se a hipótese de que o tratamento com antimicrobianos para outros sítios infecciosos teriam suprimido o crescimento bacteriano em uroculturas, possa explicar a ausência de infecção urinária nosocomial.